

PERFIL SOCIODEMOGRAFICO DE IDOSOS FREQUENTADORES DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO INTERIOR DO MATO GROSSO

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF ELDERLY ATTENDING A CIVILITY CENTER IN THE INTERIOR OF MATO GROSSO

Alessandra Braga Maitan¹
Veronica Jocasta Casarotto²

RESUMO

No envelhecimento ocorre diversas alterações fisiológicas como: a redução de mecanismos homeostáticos e da função hepática, associados à deficiência visual e declínio cognitivo. Destacam-se ainda o aumento do tecido adiposo, a perda de massa muscular e de água corporal, entre outras alterações. A presente pesquisa teve como objetivo descrever o perfil sociodemográficos dos idosos frequentadores de um centro de convivência do interior do Mato Grosso. Trata-se de uma pesquisa de campo, de corte transversal. A população avaliada no estudo foi indivíduos com idade ≥ 60 anos, participantes de um Centro de Convivência. Refere-se a uma amostra heterogênea, com o total de 63 idosos (100%), sendo do sexo masculino 08 idosos (12,7%) e do sexo feminino 55 idosos que correspondiam a (87,3%), com idade média de 69 anos (idade mínima 60 anos e máxima 80 anos). Conclui-se que o perfil sociodemográficos dos idosos deste centro de convivência, a maioria deles residiam no bairro modulo 5; eram do gênero feminino; sabiam ler e escrever; tinham ensino fundamental incompleto; eram casados.

Palavras-Chave: Idosos; Centros de Convivência; Envelhecimento.

ABSTRACT

In aging, several physiological changes occur, such as: the reduction of homeostatic mechanisms and liver function, associated with visual impairment and cognitive decline. Also noteworthy are the increase in adipose tissue, the loss of muscle mass and body water, among other changes. This research aimed to describe the sociodemographic profile of elderly people attending a community center in the interior of Mato Grosso. This is a cross-sectional field research. The population evaluated in the study was individuals aged ≥ 60 years, participating in a Community Center. It refers to a heterogeneous sample, with a total of 63 elderly (100%), being 08 males (12.7%) and 55 females corresponding to (87.3%), with average age 69 years old (minimum age 60 years and maximum 80 years). It is concluded that the sociodemographic profile of the elderly in this community center, most of them lived in the module 5 neighborhood; were female; they knew how to read and write; they had incomplete elementary education; They were married.

Keywords: Elderly; Community Centers; Aging.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena-AJES. Juína, Mato Grosso, Brasil. E-mail: alessandra.maitan.acad@ajes.edu.br

² Fisioterapeuta, Coordenadora e Professora Mestra do curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena-AJES. Juína, Mato Grosso. E-mail: veronica_casarotto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em 1980 o Brasil era considerado um país em desenvolvimento, porém recentemente os estudos apontam que o país é reconhecido como estruturalmente envelhecido, ou seja, com um número elevado de pessoas idosas com a idade superior a 60 anos. Conseqüentemente, a projeção para 2025 é que o país tenha uma população de 35 milhões de idosos, tornando-se o sexto país com o maior índice de envelhecimento (ARAUJO; CASTRO; SANTOS, 2018).

No envelhecimento ocorre diversas alterações fisiológicas como: a redução de mecanismos homeostáticos e da função hepática, associados à deficiência visual e declínio cognitivo. Destacam-se ainda o aumento do tecido adiposo, a perda de massa muscular e de água corporal, entre outras alterações (MAUÉS *et al.*, 2019).

Diante dessas alterações fisiológicas o idoso pode desenvolver diversas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), muitas vezes são resultados do estilo de vida. Sugere-se que os idosos buscam melhorar sua qualidade de vida, e uma das opções são os centros de convivência (ARAÚJO *et al.*, 2019; MACHADO *et al.*, 2017).

Os centros de convivência serve para buscar a melhoria da qualidade de vida desses idosos, onde disponibilizam atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, lazer e outros (DERHUN *et al.*, 2019; SCHOFFEN; SANTOS, 2018), além disso, eles são essenciais para evitar a solidão e o isolamento social, promovendo a integridade, aumentando a autoestima desses idosos e melhorando o convívio com os familiares.

A presente pesquisa teve como objetivo descrever o perfil sociodemográficos dos idosos frequentadores de um centro de convivência do interior do Mato Grosso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, de corte transversal. A população avaliada no estudo foi indivíduos com idade ≥ 60 anos, participantes de um Centro de Convivência.

O estudo foi aprovado por meio do Comitê de Ética em Pesquisa da AJES-Faculdade do Vale do Juruena (CAAE: 08182119.0.0000.8099), de acordo com os aspectos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das pesquisas realizadas com seres humanos.

Os critérios de inclusão para o estudo foram os participantes terem idade ≥ 60 anos, de ambos os gêneros, que participavam do centro de convivência e aceitaram de forma voluntária fazer parte da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os critérios de exclusão eram idosos que não estavam presentes no dia da aplicação do questionário e aqueles que apresentaram dificuldades de compreensão nas instruções referentes ao questionário e os que não aceitaram participar da pesquisa.

O estudo analisou as características sociodemográficos no qual foi aplicado um questionário, elaborado pelas autoras desta pesquisa. O questionário haviam as seguintes informações: residência; gênero; idade; escolaridade; estado civil; com quem mora; ao ficar doente quem presta ajuda; cor da pele; renda mensal; aposentado; faz alguma terapia; uso de medicamentos; uso de óculos; satisfação com o sono; algum tipo de patologia; teve quedas nos últimos 6 meses; satisfação com a alimentação; uso de prótese dentaria e incontinência urinaria.

RESULTADOS

Trata-se de uma amostra heterogênea, com o total de 63 idosos, sendo do sexo masculino 08 idosos (12,7%) e do sexo feminino 55 idosos que correspondiam a (87,3%), com idade média de 69 anos (idade mínima 60 anos e máxima 80 anos), Na tabela 1 encontram-se os dados referentes ao questionários aplicados nos idosos.

Tabela 1- Dados Sociodemográficos (n= 63).

Variáveis	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Endereço (Bairro)		

Módulo 1	01	1,6 %
Módulo 2	02	3,2 %
Módulo 3	04	6,3 %
Módulo 4	09	14,3%
Módulo 5	21	33,3%
Módulo 6	05	7,9%
São José Operário	05	7,9%
Setor Industrial	01	1,6%
Palmiteira	03	4,8%
Zona Rural	08	12,7%
Centro	02	3,2%
Padre Duílio	02	3,2%
Gênero		
Masculino	08	12,7%
Feminino	55	87,3%
Idade (anos)		
60 a 70	35	55,5%
71 a 80	24	38%
80 ou mais	04	6,5%
Sabe ler e escrever		
Sim	51	80,9%
Não	12	19,1%
Escolaridade		
Fundamental incompleto	43	68,3%
Fundamental completo	05	7,9%
Médio incompleto	02	3,2%
Médio completo	04	6,3%
Superior completo	02	3,2%
Sem escolaridade	07	11,1%
Estado Civil		
Solteiro(a)	01	1,6%
Casado(a)	29	46%
Divorciado(a)	03	4,8%
Separado(a)	02	3,2%
Viúvo(a)	26	41,2%
União estável(a)	02	3,2%
Com quem mora		
Sozinho(a)	16	25,4%
Cônjuge	32	50,8%
Filho(a)	07	11,1%
Filhos(as)	01	1,6%
Neto(a)	02	3,2%
Netos(as)	01	1,6%
Filha(o) e Neto(a)	02	3,2%
Cônjuge e Neto(a)	01	1,6%
Filho, nora e netas(o)	01	1,6%
Ao ficar doente, quem presta ajuda		

Ninguém	04	6,3%
Cônjuge	14	22,2%
Filho(a)	11	17,5%
Filhos(as)	22	34,9%
Vizinhos	02	3,2%
Cônjuge e Filhos	05	7,9%
Cônjuge e Netas	01	1,6%
Filho e Nora	03	4,8%
Netos(as)	01	1,6%
Cor da pele		
Branca	29	46%
Parda	24	38,1%
Amarela	01	1,6%
Negra	09	14,3%
Renda mensal		
1 salário	27	42,9%
2 salário	30	47,6%
3 salário	04	6,3%
4 salário	02	3,2%
Aposentados		
Sim	51	80,9%
Não	12	19,2%
Faz alguma terapia		
Sim	03	4,8%
Não	60	95,2%
Usa medicamentos		
Sim	51	80,9%
Não	12	19,1%
Usa óculos		
Sim	52	82,5%
Não	11	17,5%
Satisfeito com o sono		
Sim	40	63,5%
Não	23	36,5%
Possui algum tipo de patologia		
Sim	52	82,5%
Não	11	17,5%
Teve quedas nos últimos 6 meses		
Sim	18	28,6%
Não	45	71,4%
Satisfeito com a alimentação		

Sim	56	88,9%
Não	07	11,1%
Usa prótese dentária		
Sim	58	92,1%
Não	05	7,9%
Incontinência urinaria		
Sim	27	42,9%
Não	36	57,1%

Fonte: Dados da pesquisa de um Centro de Convivência do interior do Mato Grosso.

DISCUSSÃO

Neste estudo mostrou que 87,3% (55 idosos) eram do gênero feminino e corrobora com o estudo de Marques *et al.*, (2017), onde foi realizada uma coleta de dados sociodemográficos com 100% (3362) prontuários de pacientes atendidos no Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso, no período entre janeiro de 2008 e dezembro de 2011, em Montes Claros (MG) e essa pesquisa constatou que 74,45% (2435 idosos) eram do gênero feminino.

A faixa etária apresentada nesse estudo foi de 60 a 70 anos sendo um percentual de 55,5% (35 idosos), vem ao encontro do estudo de Oliveira *et al.*,(2020), em uma pesquisa feita com 100% (133 idosos) acima de 60 anos frequentadores de centro de convivência no município de Sarandi (PR), foi produzido uma pesquisa sociodemográfico relacionada a saúde dos idosos, o questionário aplicado foi elaborado pelos próprios autores, no qual obteve o resultado de que 47,4% (63 idosos) tinham entre 60 a 69 anos.

O grau de escolaridade apresentada pelos participantes nessa pesquisa foi que 68,3% (43 idosos) apresentavam ensino fundamental incompleto o que corrobora com a pesquisa realizada por Scortegagna; Pasian; Portella (2019), que realizou um estudo com 100% (70 idosos) institucionalizados e não institucionalizados, no qual foi dividido os idosos de forma aleatória, e o grupo não institucionalizado ficou com um total de 35 idosos, e 71,4% (25 idosos) só possuíam ensino fundamental incompleto.

Neste estudo foi observado também o estado civil, e aproximadamente 46% (29 idosos) eram casados, e no estudo de Neto *et al.*, (2018), foi realizado uma pesquisa em um centro de convivência de Teresina (PI), com uma

população idosa de 100% (82 idosos) que demonstrou um índice de 35% (29 idosos) eram casados.

O percentual de idosos aposentados nessa pesquisa foi de 80,9% (51 idosos), o que corrobora com o estudo de Mira *et al.*, (2019) elaborado na Universidade Federal do Pará, campus Belém, em 03 (três) projetos do Programa de Extensão Universidade da Terceira Idade, que demonstrou 100% (183 idosos) entrevistados, 82% (150 idosos) deles recebiam aposentadoria e 59% (109) recebiam entre 1 a 3 salários mínimos.

Nesta pesquisa, 80,9% (51 idosos) utilizam medicamentos e segundo Ferreira *et al.*, (2021), foi realizado um estudo com 100% (109 idosos) residentes na região da grande João Pessoa, situada no estado da Paraíba, no qual observou que 92,7% (101 idosos) não institucionalizados também faziam uso de medicamentos.

O percentual dos idosos que fazem o uso de óculos de grau neste estudo foi de 82,5% (52 idosos) corroborando com a pesquisa de Oliveira *et al.*, (2020), elaborado em um centro de convivência de idosos do município de Teresina (PI), com a participação de 100% (216 idosos), foi apresentado que 85,2% (184 idosos) desses idosos também faziam o uso de óculos.

O resultado de satisfação em relação ao sono neste estudo foi de 63,5% (40 idosos), porém em uma pesquisa feita por Silva *et al.*, (2019) mostrou um resultado inverso da nossa pesquisa, onde foi realizado um estudo com 100% (61 idosos) que moravam em comunidades, observou-se que 52,5% (32 idosos) disseram que a qualidade do sono eram ruim, 32,8% (20 idosos) disseram ser normal e 14,8% (9 idosos) manifestaram ter distúrbios.

Nesse estudo 71,4 % (41 idosos) não apresentaram quedas o que vem de encontro com a pesquisa elaborada por Lopes *et al.*, (2020) realizada no município de Anápolis (GO) com 100% (46 idosos) de idade igual ou superior a 60 anos, onde apresentaram um resultado de que 52,2% (24 idosos) também não sofreram quedas.

Nessa pesquisa os dados de idosos que utilizam prótese dentária é de 92,1% (58 idosos) e em um estudo de Amaral; Araujo; Amaral (2019) foi realizada uma entrevista com 100% (51 idosos) no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio em Juazeiro do Norte (CE), apresentou que 39,2% (20 idosos) usam prótese total superior e inferior.

No último item do questionário ao perguntar sobre a incontinência urinária a maioria dos idosos 57,1% (36 idosos) disseram não apresentar incontinência, segundo Carneiro *et al.*, (2017) em uma pesquisa elaborada com 100% (686 idosos) não institucionalizados residentes no norte de Minas Gerais, constatou que 71,5% (490 idosos) entre o sexo feminino e masculino não apresentaram incontinência urinária, o que corrobora com esse estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o perfil sociodemográfico dos idosos deste centro de convivência onde a maioria deles residiam no bairro modulo 5; eram do gênero feminino; sabiam ler e escrever; tinham ensino fundamental incompleto; eram casados; moravam com o cônjuge; ao ficar doente quem cuidava eram os filhos(a); a maioria deles tinham cor de pele branca; ganhavam 2 salários mínimos; eram aposentados; não faziam terapia; faziam uso de medicamentos; usavam óculos; eram satisfeitos com o sono; possuíam algum tipo de patologia; não tiveram quedas nos últimos 6 meses; eram satisfeitos com a alimentação; a maior parte dos idosos usavam prótese dentária e não possuíam incontinência urinária, entre outras coisas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. R. do; et al. Percepção dos idosos não institucionalizados em relação à saúde bucal. **Health Sci Inst.** 2019;**37(2):119-22**. Disponível em: http://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/02V37_n2_2019_p119a122.pdf. Acesso em: 23 de Setembro de 2021.

ARAÚJO, I. C. D. et al. Perfil Sociodemográfico e Qualidade de Vida de Idosos de um Centro de Referência do Idoso do Oeste Paulista. **Colloquium Vitae**. ISSN: 1984-6436, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 17–23, 2019. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2833>. Acesso em: 06 de Agosto de 2021.

ARAUJO, L. F. de; CASTRO, J. L. de C.; SANTOS, J. V. de O. A família e sua relação com o idoso: Um estudo de representações sociais. **Psicol. pesq. Juiz de Fora**, v. 12, n. 2, p. 14-23, jul. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1982-12472018000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 de Agosto 2021.

CECCON, F. R. et al. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde**

Coletiva, 26(1):17-26, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n1/17-26/>. Acesso em: 15 de Setembro de 2021.

CERNEIRA, A. J. et al. Prevalência e fatores associados à incontinência urinária em idosos não institucionalizados. **Cad. Saúde Colet.**, 2017, Rio de Janeiro, 25 (3): 268-277. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/qNqQKxfzV3qV6y65cGvWd3M/?lang=pt>. Acesso em: 23 de Setembro de 2021.

DERHUN, F. M. et al. O centro de convivência para idosos e sua importância no suporte à família e à Rede de Atenção à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ean/a/gcxfl7W674VJYqRtHC6DNbz/?lang=pt>. Acesso em: 09 de Agosto de 2021.

FERREIRA, L. D. O. et al. Sintomas depressivos e pré-frontais em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e288101018705, 2021 (CC BY 4.0). Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18705>. Acesso em: 21 de Setembro de 2021.

LOPES, A. A. J. et al. Avaliação das funções visuais e sua relação com a visão funcional e quedas em idosos ativos da comunidade. **Rev Bras Oftalmol**. 2020; 79 (4): 236-41. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbof/a/PzWYJCmxvLw8nN4Y85kPdps/?lang=pt&format=html>. Acesso: 02 de Novembro de 2021.

MACHADO, W. D. et al. Idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo em grupos de convivência. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 3, n. 2, p. 445-451, 2017. Disponível em:
<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/19>. Acesso em: 06 de Agosto de 2021.

MARQUES, S. F. J. et al. Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendi-dos em um centro de referência. **Arq. Ciênc. Saúde**. 2017 out-dez: 24(4) 20-24. Disponível em:
<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/804>. Acesso em: 15 de Setembro de 2021.

MIRA, C. B. et al. Determinantes Socioeconômicos e Comportamentais Que Permeiam o Envelhecimento Ativo dos Idosos de Um Centro Comunitário de Convivência. **J. res.: fundam. care.online** 2019. out./dez. 11(5): 1122-1128. Disponível em:
http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/6794/pdf_1/44248. Acesso em: 15 de Setembro 2021.

NETO, S. C. J. de; et al. Perfil de idosos frequentadores de um Centro de Convivência Público de Teresina-PI. **Jorn. Inter. Bioc.**, v.3, n.2, 2018.

Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/jibi/article/view/7209>. Acesso em: 20 de Setembro de 2021.

OLIVEIRA, S. O. C. de; et al. Vulnerabilidade clínico-funcional de idosos em um centro de convivência. **Acta Paul Enferm.** 2020; 33:1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xS85DqLVVfck3hCFzHb5MWg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 de Setembro de 2021.

OLIVEIRA, V. D. et al. Satisfação com a Vida e Atitudes em Relação à Velhice de Idosos Frequentadores de Centros de Convivência em Função do Nível de Atividade Física. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 1, jan./abr. 2020, p. 49-60. Disponível em: https://www.redalyc.org/jatsRepo/6098/609864065004/609864065004.pdf_. Acesso em: 18 de Setembro de 2021.

SCHOFFEN, L. L.; SANTOS, W. L. dos. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 160-170, 2018. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/317>. Acesso em: 06 de Agosto de 2021.

SCORTEGAGNA, A. S. T. R. C; PASIAN, R. S; PORTELLA, R. M. Bem-Estar Subjetivo de Longevos Institucionalizados e Não Institucionalizados por meio do Pfister. **Avaliação Psicológica**, 2019, 18(1), pp. 86-95. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S167704712019000100011&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 18 de Setembro de 2021.

SILVA, C.F. J. de; et al. Qualidade do sono, apneia obstrutiva e autopercepção de saúde em idosos da comunidade. **REAS/EJCH** | Vol.11(18) | e1624 |. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1624>. Acesso em: 23 de Setembro de 2021.

SILVA, P.L.N. da; et al. Avaliação da qualidade de vida de idosos praticantes de atividade física de uma unidade básica de saúde de minas gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 14, n. 2, p. 24-35, ago./dez. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5617138>. Acesso em: 27 de Outubro de 2021.